

ACEF/2122/0509852 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Luis Pires Lopes

Maria Figueiral e Silva

Gintaras Juodzbaly

Joana Sousa Seabra Moura

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Medicina (UC)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Medicina Dentária

1.4. Grau:

Mestre (MI)

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. MIMD.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Medicina Dentária

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

724

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

720

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

NA

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

300

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

10 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

60

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso. Provas de Ingresso:

Um dos seguintes conjuntos:

02 Biologia e Geologia

07 Física e Química

ou

02 Biologia e Geologia

19 Matemática A

Classificações Mínimas:

Nota de candidatura: 140 pontos (na escala 0-200)

Provas de ingresso: 140 pontos (na escala 0-200)

Fórmula de Cálculo:

Média do secundário: 50%

Provas de ingresso: 50%

Pré-Requisitos

Tipo: Seleção

Grupo A - Comunicação interpessoal

Outras formas de acesso (UC-candidatos):

- Regimes de Reingresso e Mudança de Par Instituição/Curso;

- Concurso Especial para Estudantes Internacionais.

1.12.Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1.Outro: Não aplicável

1.13.Local onde o ciclo de estudos é ministrado: Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina (Aulas teóricas, práticas pré-clínicas e prática clínica dos 3º, 4º e 5º anos.

Polo das Ciências da Saúde e Polo I (Algumas unidades curriculares do 1º e 2º anos).

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (Aulas práticas clínicas de unidades curriculares de componente médica).

Os alunos têm disponíveis salas de estudo na Biblioteca das Ciências da Saúde.

Os horários têm em consideração a necessidade de deslocação dos estudantes.

Dentistry Department of the School of Medicine (Lectures, pre-clinical practice and clinical practice of 3, 4 and 5 years.

Health Sciences Area and Polo I (Some units of the 1st and 2nd years).

Central and University Hospital (Clinical classes of medical component).

students have available study rooms at the Health Sciences Library.

The timetables take into account the need to move between different facilities.

1.14.Eventuais observações da CAE: <sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2.Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3.Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4.Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global O corpo docente é qualificado e adequado em número à área científica do ciclo de estudos (CE) em questão. No entanto, verifica-se que vários dos docentes do CE não identificam na sua ficha curricular qualquer atividade letiva relacionada com o CE. Existem igualmente vários docentes convidados com o grau de doutor contratados como assistentes que deveriam estar contratados na categoria de professor auxiliar.

2.6.2. Pontos fortes Qualificação científica e académica do corpo docente. Estabilidade do mesmo. Rácio professor/estudante adequado, em especial nas aulas de índole clínica.

2.6.3. Recomendações de melhoria Aumentar o intercâmbio internacional dos docentes com outras instituições estrangeiras nomeadamente através dos programas de intercâmbio Erasmus +. Abrir concursos de modo a que jovens doutorados, atualmente contratados como assistentes convidados, possam ingressar na carreira académica.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global O número de funcionários não docentes de apoio ao curso é adequado, especialmente nas clínicas universitárias. Verifica-se, no entanto, a ausência de técnicos da área da prótese dentária, que seriam relevantes no apoio ao ensino ministrado na área do CE.

3.4.2. Pontos fortes Experiência e ligação do pessoal não docente à instituição.

3.4.3. Recomendações de melhoria Contratar técnicos de modo a criar um laboratório de prótese dentária dentro da instituição.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1.Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1.Apreciação globalO CE tem uma elevada procura por parte de estudantes, caracterizando-se os mesmos por terem notas de acesso elevadas. Verifica-se, contudo, uma taxa elevada de abandono escolar com uma redução significativa de estudantes do 1º para o 2º ciclo do curso.

4.2.2.Pontos fortesIngresso de estudantes no curso com elevadas notas de acesso.

4.2.3.Recomendações de melhoriaAumento do ingresso de estudantes internacionais. A elevada taxa de abandono dos estudantes deve-se muito provavelmente pela procura destes em ingressar no curso de medicina. A IE deve implementar medidas que visem incentivar os estudantes a prosseguir os seus estudos no CE.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1.Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2.Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1.Apreciação globalCE com bons índices de sucesso escolar. No entanto, verifica-se uma elevada taxa de abandono provavelmente por estudantes que pretendem ingressar no curso de medicina.

5.3.2.Pontos fortesCE com taxa de sucesso escolar elevada.

5.3.3.Recomendações de melhoriaCriar mecanismos que aumentem o interesse dos estudantes pelo ciclo de estudos, reduzindo o número dos que o abandonam.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1.Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2.Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com

revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3.Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4.Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5.Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1.Apreciação globalA investigação científica realizada no âmbito do CE é relevante, existindo, contudo, pouco intercâmbio com instituições congéneres, nacionais e internacionais. O facto de a CE não dispor de uma unidade de I&D específica dificulta a criação de grupos e linhas de investigação consistentes com sua a área científica.

6.6.2.Pontos fortesExistem docentes do CE integrados em unidades de I&D com elevada produção científica e com publicações em revistas internacionais de prestígio.

6.6.3.Recomendações de melhoriaEstimular a colaboração com a indústria e outros stakeholders da área do CE com o objetivo de realizar projetos de investigação de maior impacto. Aumentar os estudos de índole clínica, aproveitando o facto de existir adstrita ao curso uma clínica universitária assim como os Hospitais da Universidade de Coimbra. Aumentar as publicações em revistas de maior impacto indexadas com Q1 e Q2.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1.Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2.Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3.Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global O nível de internacionalização do ciclo de estudos é reduzido, devendo ser feito um esforço no sentido de aumentar a mobilidade e o intercâmbio, especialmente dos docentes.

7.4.2. Pontos fortes Nada a referir.

7.4.3. Recomendações de melhoria Incentivar docentes e estudantes a realizar programa de intercâmbio com outras universidades e laboratórios de investigação, nacionais e internacionais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável) <sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global Verifica-se a existência de mecanismos de controlo da qualidade centralizados na Universidade de Coimbra.

8.7.2. Pontos fortes O facto de a Universidade de Coimbra ter um Sistema Interno de Garantia da Qualidade Acreditado pela A3ES

8.7.3. Recomendações de melhoria Nada a referir.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior Verifica-se que, quanto a instalações e equipamentos, a situação reportada na anterior avaliação pela A3ES se mantém praticamente inalterada. O reequipamento do pré-clínico e a requalificação das instalações estão ainda por realizar. Quanto ao aumento da produção científica, constata-se um incremento nas publicações em revistas internacionais indexadas e com fator de impacto.

Relativamente às metodologias empregues no ensino e na avaliação continua a verificar-se que são de uma maneira geral os clássicos, especialmente no ciclo clínico onde não há evidência de utilização de métodos mais integrativos do conhecimento que envolvem o raciocínio, como é o caso do ensino utilizando o PBL. Constata-se ainda que a avaliação das competências clínicas não evoluiu para novas técnicas de abordagem como são as baseadas em metodologias OSCE ou SCOTs, como recomendado na avaliação feita anteriormente pela A3ES ao ciclo de estudos.

O aumento da ligação entre o CE e os Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) concretizado pelo protocolo entretanto estabelecido, permitiu uma maior integração dos estudantes do CE com a atividade hospitalar, nomeadamente através do acesso aos ficheiros clínicos dos pacientes. A informatização das clínicas universitárias concretizou-se durante este período o que é positivo ao permitir desmaterializar os processos clínicos dos pacientes.

Embora a instituição tenha vários protocolos com instituições congéneres continua a verificar-se que a internacionalização do CE é reduzida, especialmente quanto à mobilidade de docentes.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura As propostas de melhoria futura apresentadas pela instituição vão, de uma maneira geral, de encontro às recomendações que a CAE formula no presente relatório, sendo por isso consideradas adequadas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular Sem alterações.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável) <sem resposta>

11.2. Observações Ao abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos O CE tem um corpo docente qualificado e com as competências necessárias para ministrar formação científica e profissional de qualidade na área. O rácio docente/estudante é equilibrado e permite que na clínica os atos praticados pelos estudantes sejam devidamente supervisionados, estando assim salvaguardados os riscos de má prática clínica sobre os pacientes. Verifica-se com agrado que a IE procura que ocorra o contato dos estudantes com os pacientes logo no primeiro ano do curso. O facto do CE estar integrado numa Faculdade de Medicina e ter uma ligação estreita a um Hospital Universitário são uma mais valia, atendendo às sinergias potencialmente criadas, quer no ensino, quer na investigação científica realizada.

Como insuficiências a apontar, a necessidade de requalificar os edifícios e os equipamentos, adquirindo novos, nomeadamente os relacionados com as tecnologias digitais de diagnóstico e de produção de dispositivos médico-dentários. A atual indefinição quanto à mudança de instalações e ao futuro local de funcionamento da clínica universitária é um fator de forte constrangimento para o CE, devendo ser solucionado no mais curto espaço de tempo. O incremento da mobilidade de professores e estudantes no âmbito de programas de intercâmbio entre instituições universitárias e de investigação é altamente desejável.

No plano de estudos existe no 5º ano uma UC designada por Clínica Integrada. Contudo, a mesma está organizada em módulos que na prática correspondem a UC independentes. Nesta, a vantagem da integração de conhecimentos das diferentes especialidades no tratamento integral do paciente não se verifica, ao contrário do que a designação desta UC levaria a supor. As metodologias de ensino empregues na maioria das UCs são tradicionais, com muitas aulas expositivas, não se verificando ao nível dos meios de avaliação dos estudantes práticas inovadoras. Atualmente preconiza-se que o processo de aprendizagem seja centrado no aluno, incentivando-o a procurar e a adquirir autonomamente os conhecimentos e as competências necessárias ao desempenho da profissão. Nesse sentido, sugere-se que a IE introduza uma maior flexibilidade no plano de estudos, integrando as ciências básicas, as ciências médicas e as ciências médico-dentárias, tanto vertical quanto horizontalmente. É desejável ainda que estes, desde muito cedo, tenham a oportunidade de participar em projetos de investigação científica. Na clínica, como salvaguarda da segurança dos pacientes, deverá ser mandatário que todos os estudantes frequentem o curso de suporte básico de vida como pré-requisito para o exercício prático. As competências clínicas e cirúrgicas adquiridas pelos estudantes deverão ser avaliadas de uma forma mais objetiva e estruturada, sendo recomendável a implementação de metodologias específicas como é o caso do OSCE e do SCOT. É igualmente desejável a existência de um portfólio individual onde o estudante regista e descreve todos os tratamentos por si realizados, uma vez que permite avaliar as competências que o mesmo vai adquirindo durante o CE.

A implementação de um sistema de avaliação de competências adquiridas pelo estudante durante o CE deve incluir os 7 Domínios definidos pela ADEE (Association for Dental Education in Europe), a saber: Profissionalismo; Competências interpessoais, de comunicação e sociais; Conhecimentos fundamentais, informação e literacia da informação; Recolha de informação clínica; Diagnóstico e planeamento do tratamento; Terapia: estabelecimento e manutenção da saúde oral; Prevenção e promoção da saúde.

12.2.Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4.Condições:Sem condições.